

GRAMATICOGRAFIA BRASILEIRA DO SÉCULO XVIII: CONTEXTUALIZAÇÃO

Janaina Fernanda de Oliveira Lopes (UFF)
janainal@id.uff.br

Durante mais de duzentos anos, os jesuítas foram os responsáveis pela educação tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo. Com vistas a unificar o ensino, a Companhia de Jesus elaborou uma gramática para ser utilizada em todos os colégios da Ordem, a *De Institutione grammatica libri tres* (1572), feita pelo Pe. Manuel Álvares. Com a expulsão dos jesuítas do território brasileiro e as reformas educacionais promovidas pelo Marquês de Pombal, houve a proibição do uso desse material e de qualquer outro que fizesse referência a ele, como os cartapácios, que eram recursos muito utilizados para explicar partes dessa gramática. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo discorrer sobre o contexto da gramaticografia brasileira no século XVIII. Para tanto, serão utilizados os aportes teórico- metodológicos da Historiografia Linguística (KOERNER, 1995; SWIGGERS, 1996), com foco no princípio da “contextualização”, proposto por Konrad Koerner (1995), por permitir fazer o levantamento dos fatores extratextuais.

Palavras-chave:

Gramática. Historiografia Linguística. Século XVIII.